

EMPREENDEDORISMO SOCIAL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL

NATALY SILVA VITAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

MARCELO CASTRO ÁVILA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

MARCELA CONCEIÇÃO DE AZEVEDO FANTAZZINI VAZ

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

RENATO SILVÉRIO CAMPOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

DANIELA MEIRELLES ANDRADE

Introdução

O empreendedorismo social visa “a resolução de problemas sociais” (VIEIRA; OLIVEIRA; MIKI, 2023), surgindo como estratégia que “abre espaços de participação cidadã, envolve à inclusão social, laboral e econômica” (ZÁRATE RUEDA; AMADO AGUILLÓN; PARRA SUÁREZ, 2022). Em países em desenvolvimento, ES é resposta para reduzir a pobreza e transformar vidas de indivíduos marginalizados (VIEIRA; OLIVEIRA; MIKI, 2023). Lacunas na literatura indicam limitações de idiomas e métodos (LOPEZ; CUEVA; RUIZ, 2022).

Problema de Pesquisa e Objetivo

Diante das lacunas, esta pesquisa indaga: “Como o empreendedorismo social tem sido abordado pela literatura internacional ao longo dos anos?” O objetivo é “analisar a produção científica sobre ES no cenário internacional; identificar os principais autores, periódicos, instituições e redes de colaboração mais influentes, bem como mapear a evolução temporal das publicações, identificar tendências e apontar lacunas” (LOPEZ; CUEVA; RUIZ, 2022).

Fundamentação Teórica

O empreendedorismo social é um campo conceitual dinâmico, “cujas fronteiras se modificam com o contexto cultural, geográfico e histórico” (TEASDALE et al., 2023). O ES visa promover a “riqueza social” através da melhoria sustentável das condições de vida de populações vulneráveis (ZAHRA et al., 2009). Afasta-se do assistencialismo ao valorizar práticas negligenciadas (ZÁRATE RUEDA et al., 2022), sendo especialmente relevante em contextos de vulnerabilidade (NOVAES; GIL, 2009) e países em desenvolvimento (VIEIRA et al., 2023).

Metodologia

O estudo emprega revisão bibliométrica quantitativa, integrando mensurações sobre produção científica internacional sobre empreendedorismo social (DO PRADO et al., 2016). As etapas envolvem busca em Web of Science e Scopus usando termos “empreendedorismo social” e “empreendedor social*”, aplicação de filtros, eliminação de duplicidades, exportação para softwares Bibliometrix e VOSviewer, gerando gráficos e tabelas para análise dos dados coletados (ARIA; CUCCURULLO, 2017; LIU et al., 2024; BARNA et al., 2024).

Análise e Discussão dos Resultados

Os resultados evidenciam crescimento exponencial das publicações sobre Empreendedorismo Social a partir de 2004, com ápice em 2024 (610 artigos) e 356 até junho de 2025. Os Estados Unidos lideram em volume, seguidos pelo Reino Unido. Entre os periódicos mais produtivos destacam-se Journal of Social Entrepreneurship (263), Social Enterprise Journal (165) e Sustainability (161). Autores centrais incluem Johanna Mair, Ignasi Martí e Zahra et al. (2009). As palavras-chave mais recorrentes foram “social entrepreneurship”, “social enterprise”, “social entrepreneur” e “innovation”.

Considerações Finais

O estudo evidenciou a expansão do Empreendedorismo Social, destacando crescimento das publicações e relevância de autores, periódicos e países centrais. Porém, identificou concentração geográfica em nações desenvolvidas e restrições terminológicas. Persistem lacunas sobre impacto social, diversidade institucional e metodológica. Recomenda-se ampliar o escopo geográfico e linguístico, integrando análises bibliométricas e qualitativas, para consolidar o campo e fortalecer seu potencial transformador.

Referências

Do Prado, J., Alcântara, V., Carvalho, F., Vieira, K. et al. (2016). Análise multivariada de dados de pesquisa sobre risco de crédito e falência: um estudo bibliométrico envolvendo diferentes áreas do conhecimento (1968-2014). *Cienciometria*, 106 (3), 1007-1029. Minga López, D., Carrilo Cueva, C., & Flores Ruiz, D. (2022). Empreendimento social: uma análise bibliométrica e revisão de literatura. *REVESCO. Revista de Estudos Cooperativos*. Novaes, MBCD e Gil, AC (2009). A pesquisa-ação participante como estratégia metodológica para o estudo do empreendedorismo social em administração de empresas

Palavras Chave

Empreendedorismo Social, Análise Bibliométrica, Valor Social

Agradecimento a órgão de fomento

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio fundamental à realização desta pesquisa. O incentivo e as condições oferecidas possibilitaram o desenvolvimento científico e acadêmico deste trabalho. Reconhecemos a importância do investimento da CAPES na formação de pesquisadores e no avanço do conhecimento no Brasil, contribuindo para o fortalecimento da ciência nacional.

EMPREENDEDORISMO SOCIAL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL

Nataly Silva Vital
Marcelo Castro Ávila
Marcela Conceição de Azevedo Fantazzini Vaz
Renato Silvério Campos
Daniela Meireles Andrade

Resumo: O presente estudo realiza uma análise bibliométrica da produção internacional sobre Empreendedorismo Social entre 1978 e junho de 2025, com o objetivo de mapear suas principais tendências, atores e lacunas científicas. O ES é um campo conceitual fluido, cujo foco recai sobre a geração de valor social e a inclusão de populações vulneráveis. Adota-se como objeto de investigação a literatura indexada nas bases Web of Science e Scopus, utilizando os termos "social entrepreneurship" e "social entrepreneur*" para extrair 9.179 registros brutos, posteriormente depurados para 6.200 publicações. Os resultados evidenciam crescimento exponencial das publicações a partir de 2004, forte concentração dos estudos nos Estados Unidos e no Reino Unido, e os periódicos Journal of Social Entrepreneurship e Social Enterprise Journal como principais veículos de divulgação. Entre os autores mais citados destacam-se Johanna Mair e Ignasi Martí, enquanto Zahra et al. (2009) lideram em tipologias conceituais. A análise de coocorrência de palavras-chave aponta "social entrepreneurship", "social enterprise", "social entrepreneur" e "innovation" como núcleos temáticos centrais. Conclui-se que persistem lacunas relativas à diversidade geográfica, comparações institucionais e métricas de impacto social de longo prazo, orientando pesquisas futuras voltadas a fortalecer a governança e a avaliação de resultados no ES.

Palavras-chave: Empreendedorismo Social; Análise Bibliométrica; Produção Científica Internacional; Valor Social.

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo social (ES) vem ganhando destaque como subcampo específico do empreendedorismo, uma vez que seu foco principal recai sobre a resolução de problemas sociais (VIEIRA; OLIVEIRA; MIKI, 2023); (LOPES-JR.; VICENTE; INACIO JUNIOR; FISCHER, 2021).

De modo geral, o Empreendedorismo Social (ES) surge como alternativa de ação para enfrentar lacunas do sistema econômico vigente, sendo identificado como estratégia empresarial que abre espaços de participação cidadã, visando à inclusão social, laboral e econômica. Assim, ao distanciar-se do assistencialismo, ele emerge por meio de iniciativas que valorizam pessoas e atividades negligenciadas pelo mercado e pelo Estado (ZÁRATE RUEDA; AMADO AGUILLÓN; PARRA SUÁREZ, 2022); (FERRAZ, 2022).

Ademais, o empreendedorismo social revela-se especialmente relevante em cenários marcados pela vulnerabilidade socioeconômica, especialmente, em comunidades carentes, minorias sociais e pessoas com deficiência (NOVAES; GIL, 2009). Nos países em desenvolvimento, o ES é percebido como resposta às problemáticas enfrentadas, com ênfase em atividades de mercado que promovam a redução da pobreza e a transformação das

condições de vida de indivíduos marginalizados ou excluídos (VIEIRA; OLIVEIRA; MIKI, 2023).

Apesar do crescente interesse, a literatura apresenta lacunas importantes. Estudos prévios têm se concentrado em apenas uma base de dados e utilizaram seleções limitadas de palavras-chave, o que pode restringir o alcance dos resultados (CAMPIGOTTO-SANDRI et al., 2020). Ademais, a análise da produção científica costuma priorizar exclusivamente a língua inglesa, desconsiderando outras línguas relevantes, como o espanhol, o que pode gerar viés na compreensão global do campo (LOPEZ; CUEVA; RUIZ, 2022). Outra lacuna identificada é a inconsistência no uso de termos de busca, que varia amplamente entre os estudos e impacta diretamente a comparabilidade dos resultados (KRAUS et al., 2014).

Diante do exposto, a presente pesquisa indaga: Como o empreendedorismo social tem sido abordado pela literatura internacional ao longo dos anos? Para respondê-la, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar a produção científica sobre ES no cenário internacional; especificamente, busca-se identificar os principais autores, periódicos, instituições e redes de colaboração mais influentes, bem como mapear a evolução temporal das publicações, identificar tendências e apontar lacunas na pesquisa acadêmica.

Para tanto, adotou-se o método bibliométrico, sendo uma análise quantitativa de caráter exploratório utilizado para observar o estado da ciência e tecnologia através da literatura científica (MACIAS-CHAPULA, 1998) considerado o mais adequado aos propósitos deste trabalho. Os dados foram coletados nas bases Web of Science e Scopus, acessíveis por meio do Portal de Periódicos da Capes, cujo acesso é liberado para os autores deste artigo.

Este estudo justifica-se pelo fato de se tornar relevante por buscar mapear e analisar a produção científica internacional sobre o empreendedorismo social, utilizando as referências base de dados. Ao apresentar um panorama atualizado do volume e do escopo das publicações, os resultados possibilitam compreender como o campo vem evoluindo ao longo do tempo e identificar os principais atores envolvidos nessa produção científica. Dessa forma, este trabalho contribui para orientar futuras investigações e fomentar o avanço do conhecimento na área, oferecendo uma base sólida para pesquisadores interessados no tema (LOPEZ; CUEVA; RUIZ, 2022).

Este trabalho está estruturado em cinco seções. Inicialmente, apresenta-se a introdução, com a contextualização do tema, a formulação do problema de pesquisa e a justificativa. Em seguida, a revisão de literatura que discute os conceitos de Empreendedorismo Social. A terceira seção descreve o método empregado. A quarta seção apresenta e analisa os principais resultados obtidos. Por fim, são apresentadas as considerações finais, seguidas da lista de referências utilizadas.

2. EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Conforme Teasdale et al. 2023, o empreendedorismo social (ES) constitui um campo conceitual fluido e contestado, cujas fronteiras se modificam com o contexto cultural, geográfico e histórico. (ZAHRA; GEDAJOVIC; NEUBAUM; SHULMAN, 2009) definem o Empreendedorismo Social como o conjunto de atividades e processos voltados a descobrir, definir e explorar oportunidades que promovam a “riqueza social”, entendida como a melhoria sustentável das condições de vida de populações vulneráveis, seja por meio da criação de novos empreendimentos ou da gestão inovadora de organizações já existentes.

Além disso, (ZÁRATE RUEDA; AMADO AGUILLÓN; PARRA SUÁREZ, 2022) e (FERRAZ, 2022) reforçam que, ao afastar se do assistencialismo tradicional, o Empreendedorismo Social busca valorizar indivíduos e práticas negligenciadas pelo mercado e pelo Estado, gerando espaços de participação cidadã e favorecendo a inclusão social.

A literatura converge ainda na relevância do ES em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, incluindo comunidades de baixa renda, minorias sociais e pessoas com deficiência (NOVAES; GIL, 2009). Em especial nos países em desenvolvimento, (LOPES-JR.; VICENTE; INACIO JUNIOR; FISCHER, 2021) e (VIEIRA; OLIVEIRA; MIKI, 2023) apontam o ES como resposta pragmática às falhas do mercado formal e das políticas públicas, atuando na redução da pobreza, na geração de emprego e na transformação das condições de vida de grupos marginalizados.

No entanto, estudos recentes alertam para lacunas significativas: há concentração geográfica das pesquisas (Lopez, Cueva e Ruiz; 2022) e diferentes base de dados (Lopez, Cueva e Ruiz; 2022) (Campigotto-Sandri, Caciatori-Júnior, Chapaval-Pimentel, Meira-Teixeira; 2020).

Para compreender as diferentes formas de atuação dos empreendedores sociais, (ZAHRA; GEDAJLOVIC; NEUBAUM; SHULMAN, 2009) propuseram uma tipologia que inclui o “bricoleur social”, caracterizado pela identificação de necessidades locais de pequena escala e uso improvisado de recursos, o “construtivista social” que mapeia falhas de mercado para introduzir inovações incrementais em sistemas sociais mais amplos, e o “engenheiro social” cujo foco recai sobre a promoção de mudanças revolucionárias, desmontando estruturas obsoletas e propondo modelos socialmente mais eficientes. Essa diversidade estratégica ilustra tanto o dinamismo do campo quanto a complexidade de mensurar impactos sociais, sobretudo quando se busca distinguir entre ações que geram mudanças pontuais e aquelas que transformam sistemicamente comunidades.

Por fim, a discussão sobre os excedentes gerados pelas iniciativas de ES revela um consenso parcial: embora a sustentabilidade econômica seja reconhecida como condição para a perenidade dos projetos, concorda-se que os eventuais lucros devem ser integralmente reinvestidos na comunidade ou na ampliação da missão social (ZÁRATE RUEDA; AMADO AGUILLÓN; PARRA SUÁREZ, 2022). Esse caráter híbrido, que mescla lógica de mercado e propósito social, sustenta o debate acadêmico sobre as fronteiras entre ES, terceiro setor e negócios de impacto, indicando a necessidade de pesquisas futuras que aprofundem não apenas as tipologias e estratégias de ação, mas também os mecanismos de governança e avaliação de resultados.

O empreendedorismo social (ES) constitui um campo conceitual fluido e contestado, cujas fronteiras se modificam com o contexto cultural, geográfico e histórico (TEASDALE; BELLAZZECCA; DE BRUIN; ROY, 2023). Nesse cenário de pluralidade teórica, (ZAHRA; GEDAJLOVIC; NEUBAUM; SHULMAN, 2009) definem o Empreendedorismo Social como o conjunto de atividades e processos voltados a descobrir, definir e explorar oportunidades que promovam a “riqueza social”, entendida como a melhoria sustentável das condições de vida de populações vulneráveis, seja por meio da criação de novos empreendimentos ou da gestão inovadora de organizações já existentes.

Além disso, (ZÁRATE RUEDA; AMADO AGUILLÓN; PARRA SUÁREZ, 2022) e (FERRAZ, 2022) reforçam que, ao afastar-se do assistencialismo tradicional, o Empreendedorismo Social busca valorizar indivíduos e práticas negligenciadas pelo mercado e pelo Estado, gerando espaços de participação cidadã e favorecendo a inclusão social.

A literatura converge ainda na relevância do ES em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, incluindo comunidades de baixa renda, minorias sociais e pessoas com deficiência (NOVAES; GIL, 2009). Em especial nos países em desenvolvimento, (LOPES-JR.; VICENTE; INACIO JUNIOR; FISCHER, 2021) e (VIEIRA; OLIVEIRA; MIKI, 2023) apontam o ES como resposta pragmática às falhas do mercado formal e das políticas públicas, atuando na redução da pobreza, na geração de emprego e na transformação das condições de vida de grupos marginalizados. No entanto, estudos recentes alertam para lacunas significativas: há concentração geográfica das pesquisas em regiões desenvolvidas, escassez

de trabalhos comparativos que analisem diferentes modelos institucionais e carência de métricas consolidadas para avaliar o impacto social de longo prazo.

Para compreender as diferentes formas de atuação dos empreendedores sociais, (ZAHRA; GEDAJLOVIC; NEUBAUM; SHULMAN, 2009) propuseram uma tipologia que inclui o “bricoleur social”, caracterizado pela identificação de necessidades locais de pequena escala e uso improvisado de recursos, o “construtivista social” que mapeia falhas de mercado para introduzir inovações incrementais em sistemas sociais mais amplos, e o “engenheiro social” cujo foco recai sobre a promoção de mudanças revolucionárias, desmontando estruturas obsoletas e propondo modelos socialmente mais eficientes. Essa diversidade estratégica ilustra tanto o dinamismo do campo quanto a complexidade de mensurar impactos sociais, sobretudo quando se busca distinguir entre ações que geram mudanças pontuais e aquelas que transformam sistemicamente comunidades.

Por fim, a discussão sobre os excedentes gerados pelas iniciativas de ES revela um consenso parcial: embora a sustentabilidade econômica seja reconhecida como condição para a perenidade dos projetos, concorda-se que os eventuais lucros devem ser integralmente reinvestidos na comunidade ou na ampliação da missão social (ZÁRATE RUEDA; AMADO AGUILLÓN; PARRA SUÁREZ, 2022). Esse caráter híbrido, que mescla lógica de mercado e propósito social, sustenta o debate acadêmico sobre as fronteiras entre ES, terceiro setor e negócios de impacto, indicando a necessidade de pesquisas futuras que aprofundem não apenas as tipologias e estratégias de ação, mas também os mecanismos de governança e avaliação de resultados.

3. MÉTODO

O estudo faz uma análise da produção científica internacional sobre o tema Empreendedorismo Social, sendo uma pesquisa de caráter exploratório. Foi utilizado o método revisão bibliométrica de coleta e análise de dados, técnica de caráter quantitativo que tem o objetivo de realizar uma integração sistemática de mensurações e análises sobre a produção científica internacional de uma determinada área do conhecimento (DO PRADO; ALCANTARA; CARVALHO; VIEIRA *et al.*, 2016)

Para melhor organização da pesquisa, algumas etapas foram definidas, baseadas nos procedimentos indicados no estudo de Prado et al. (DO PRADO; ALCANTARA; CARVALHO; VIEIRA *et al.*, 2016) , conforme listado na tabela 1.

Tabela 1: Framework da análise bibliométrica

Etapa	Procedimento	Descrição
1	Organização da Pesquisa	1.1 Escolha das bases científicas: Web of Science e Scopus
		1.2 Delimitação dos termos que representam o campo: social entrepreneurship
2	Procedimentos de busca (filtros)	2.1 Tópico: ("social entrepreneurship") OR ("social entrepreneur*")
		2.2 Utilização do termo com asterisco e aspas: para captação das variações do termo e expressão exata
		2.3 Filtro 1: delimitação em somente artigos e artigos de revisão
		2.4 Critérios de inclusão: todos os anos, todas as áreas e todos os idiomas.
3	Procedimentos de	3.1 Exportação dos dados das referências das bases

	seleção (banco de dados)	WOS e Scopus para My Endnote Web
		3.2 Download das referências em formato de planilha eletrônica – Excel e TXT
		3.3 Importação dos dados para softwares bibliométricos: Bibliometrix e VOSviewer
		3.4 Organização das referências My Endnote Web
4	Adequação e organização dos dados	4.1 Eliminação de artigos duplicados por meio de função do Bibliometrix - R Stúdio
		4.2 Criação de planilha, a partir de dados agrupados, com filtros de pesquisa das variáveis principais
		4.3 Geração de gráficos e tabelas pelos softwares: Bibliometrix e VOSviewer
5	Análise da frente de pesquisa (research front)	5.1 Análise do volume de publicações e tendências temporais
		5.2 Análise dos países dos artigos selecionados
		5.3 Análise dos periódicos mais publicaram
		5.4 Análise das citações dos artigos selecionados
		5.5 Análise de autoria e coautoria
		5.6 Análise de categorias (áreas) de publicações
		5.7 Análise de palavras-chave

Fonte: Elaborado pelos autores adaptado de Prado et al. (2016).

Na primeira etapa de organização da pesquisa, foram selecionadas as bases de dados Web of Science (WOS) e Scopus, bases reconhecidas internacionalmente e utilizadas como referências para a área de ciências sociais aplicadas devido à relevância de suas obras. A escolha destas bases também se justifica pelos recursos de buscas, possibilidades de aplicação de filtros e disponibilização de download de metadados para continuidade das etapas de uma pesquisa bibliométrica (DO PRADO; ALCANTARA; CARVALHO; VIEIRA *et al.*, 2016) e compatibilidade de extensão de arquivos no software utilizado neste estudo.

Ainda nesta primeira etapa também foram delimitados os termos para busca nas bases de dados que captam o tema da pesquisa, Empreendedorismo Social, constituindo assim as palavras chaves utilizadas nas strings de busca, foi utilizado "social entrepreneurship" e "social entrepreneur" termos que possibilitam a ampliação da busca. Como operador Booleanos, foi utilizado apenas o operador "or", com função de unir os termos selecionados, realizando a busca em documentos com qualquer um dos termos.

Na segunda etapa iniciou-se os procedimentos de busca, definiu-se a string de busca – TS (topic search): "social entrepreneurship" OR "social entrepreneur*". O termo TS possibilitou a busca pelo termo no título, no resumo e nas palavras-chave, resgatando aqueles trabalhos que tratam sobre o empreendedorismo social de forma mais concisa, e não apenas como mera citação. O uso das aspas permite a busca pelo termo exato e o asterisco busca termos correlatos, como "empreendedor social".

Com relação aos filtros, optou-se pela pesquisa dos trabalhos em qualquer período, no caso da WOS, desde 1945, ano do início do seu funcionamento, até 2025, data da busca, data da realização deste estudo. Para o filtro tipos de documentos, foram utilizados apenas artigos e artigos de revisão (article e review). Essa busca retornou na WOS em 5.668 trabalhos. Para maior compatibilização com outra base de dados e uso de softwares bibliométricos, ao aplicar o filtro para seleção de artigos e artigos de revisão, o resultado da busca foi reduzido para 4.690 trabalhos publicados.

Na base de dados SCOPUS, os mesmo critérios foram utilizados e essa busca retornou em 5.683 trabalhos. Ao compatibilizar para outras bases de dados e uso de softwares bibliométricos e aplicar o filtro para seleção de artigos e artigos de revisão, o resultado da busca foi reduzido para 4.489 trabalhos publicados.

Na terceira etapa, proposta por Prado et al (2016), foram exportadas as bases de dados da WOS e Socups para o software R Studio, totalizando 9.179 trabalhos. O Bibliometrix possibilita a organização de dados, segregação de variáveis, ranqueamento por critérios escolhidos e posteriores análises de mapeamentos científicos (ARIA; CUCCURULLO, 2017). O software VOSviewer é um programa com forte identidade visual, que tem como objetivo criar gráficos inovadores que ampliam a análise e interpretação de base de dados com fins bibliométricos (LIU; XIAN; YANG; TAKEDA *et al.*, 2024)

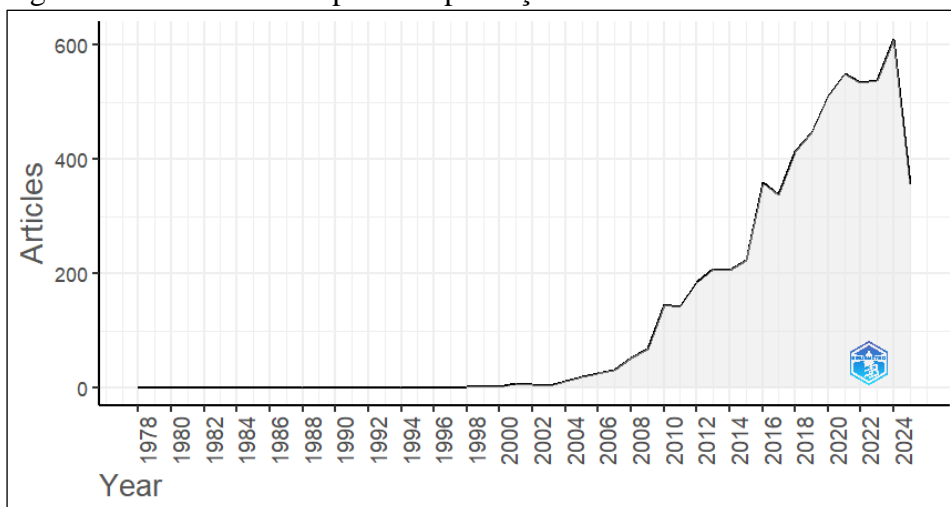
Na quarta etapa, por meio do Bibliometrix, foram excluídos artigos duplicados nas bases utilizadas e gerados gráficos e tabelas com principais aspectos apurados, evitando elevar o número de publicações sobre o tema, pois frequentemente ocorrem de artigos estarem indexados em mais de uma base de dados (BARNA; IONESCU; HURDUCACI, 2024). Utilizando o software e pacote de funcionalidade, foram excluídos 2.979 trabalhos duplicados nas bases de dados coletadas, o que resultou em 6.200 trabalhos para exportação de planilha do Excel. Os resultados e análises serão apresentados na seção seguinte.

4. RESULTADOS

4.1 Tendências temporais, países e periódicos

As publicações identificadas na WOS e Scopus estão organizadas no período de 1978 a 2025. A Figura 1 gerada a partir do R Studio, função Bibliometrix demonstra a evolução da produção científica sobre Empreendedorismo Social. É possível identificar um número muito baixo de produções no tema de 1978 até 2003, oscilando entre 1 e 10 publicações. Somente a partir de 2004, observa-se um aumento e uma ascensão na produção até o ano de 2024, que atingiu seu ápice com 610 produções. No ano de 2025, até a data da coleta destes dados (junho de 2025) apresentava 356 publicações no tema, demonstrando uma provável manutenção da tendência de crescimento.

Figura 1 – Tendência temporal da produção científica internacional



Nota: Elaborado pelos autores com base nos dados de pesquisa (2025).

Destaque para Journal of Social Entrepreneurship, com 263 artigos, periódico do Reino Unido. Seguindo pelo Social Enterprise Journal, com 165 publicações, também do Reino Unido e Sustainability, com 161 publicações, localizado na Suíça. Os quatro periódicos seguintes com maior número de publicações estão localizados nos Estados Unidos.

4.2 Produtividade dos autores: citações, redes de autoria e coautoria

Com relação aos autores mais citados sobre Empreendedorismo Social, a Tabela 2 organiza os 10 autores mais citados em publicações indexadas em periódicos de alto e médio fator. Esta análise considera tanto a base de dados WOS quanto a base Scopus.

Tabela 2: Publicações mais citadas

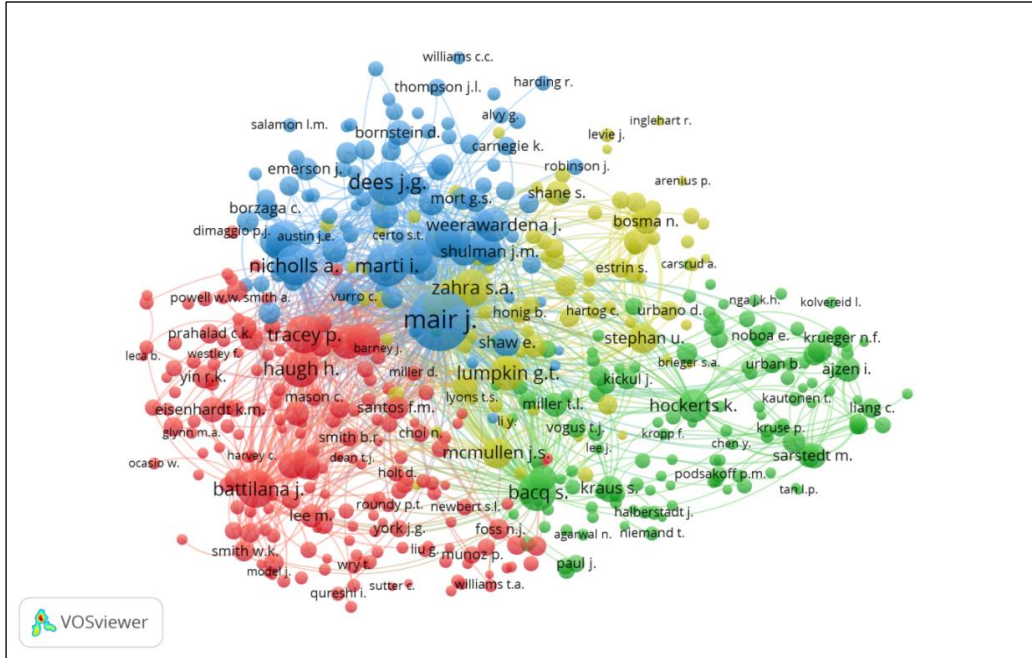
	Título	Autor (es)	Fonte	Ano	Citações
1	Social entrepreneurship research: A source of explanation, prediction, and delight (MAIR; MARTÍ, 2006)	Johanna Mair, Ignasi Martí	Journal of World Business	2006	2056
2	Social and Commercial Entrepreneurship: Same, Different, or Both? (AUSTIN; STEVENSON; WEI-SKILLERN, 2006)	James Austin, Howard Stevenson, Jane Wei-Skillern	Entrepreneurship Theory and Practice	2006	2003
3	A typology of social entrepreneurs: Motives, search processes and ethical challenges (ZAHRA; GEDAJLOVIC; NEUBAUM; SHULMAN, 2009)	Shaker A. Zahra, Eric Gedajlovic, Donald O. Neubaum, Joel M. Shulman	Journal of Business Venturing	2009	1492
4	Social entrepreneurship: A critical review of the concept (PEREDO; MCLEAN, 2006)	Ana María Peredo, Murdith McLean	Journal of World Business	2006	997
5	Social Entrepreneurship and Societal Transformation: an exploratory study (ALVORD; BROWN; LETTS, 2004)	Sarah H. Alvord, David L. Brown, Christine W. Letts	The Journal of Applied Behavioral Science	2004	942

Nota: Elaborado pelos autores com base nos dados de pesquisa (2025).

Ao considerar os autores mais relevantes pelo volume de citações, é possível perceber pela rede de citações uma distribuição bastante diversificada. Na Figura 4, os autores com mais citações aparecem de forma mais clara e central, porém as diferentes ramificações, identificadas pelas cores, segregam os pesquisadores por áreas de pesquisa. Johanna Mair, autora mais citada aparece ao centro, em azul, com pesquisas de Empreendedorismo Social como fenômeno de criação de valor econômico, no mesmo grupo aparece o nome de James Austin, que também aborda fatores econômicos influenciados pelo empreendedorismo social.

As demais cores do gráfico identificam grupos de autores que tratam do tema sob perspectivas diferentes, como por exemplo, o grupo em amarelo, representando por Shaker A. Zahra que volta seus estudos para tipologias do empreendedor social.

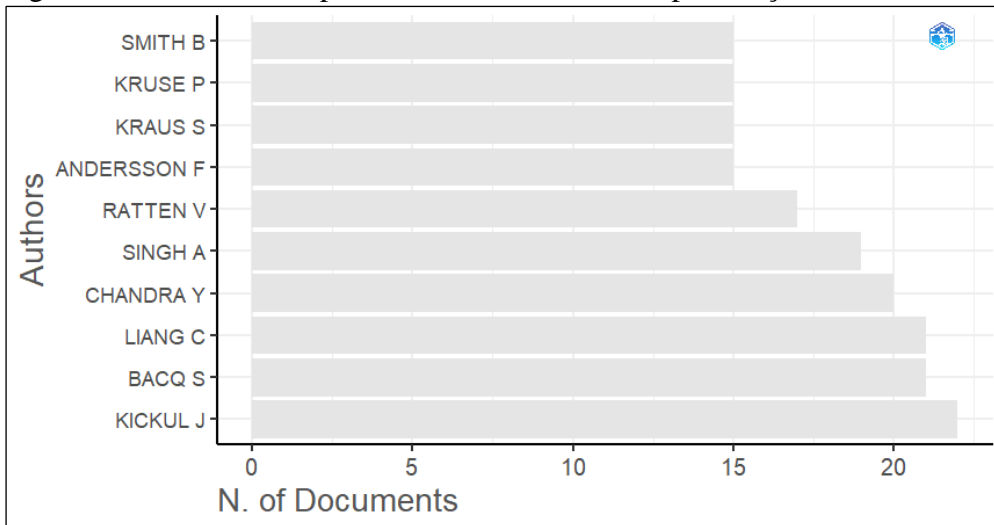
Figura 4 – Redes de citações



Nota: Elaborado pelos autores com base nos dados de pesquisa (2025).

Outra forma de compreender como se dá a rede de citações é analisando os autores mais citados. As obras mais citadas já foram apresentadas nesta seção, porém o estudo em questão também conta com uma apuração dos autores mais citados considerando outras obras publicadas, dentro da mesma temática Empreendedorismo Social (VANZ; STUMPF, 2010). A Figura 5 mostra um gráfico com os autores mais produtivos considerando o número de publicações sobre o tema.

Figura 5 – Autores mais produtivos com número de publicações



Nota: Elaborado pelos autores com base nos dados de pesquisa (2025).

autores na consolidação conceitual do campo, bem como o predomínio de temáticas relacionadas à inovação social, sustentabilidade, inclusão e empreendedorismo como resposta a falhas institucionais ou à ausência de políticas públicas eficazes.

Apesar das contribuições relevantes, este estudo apresenta limitações que merecem ser reconhecidas para contextualizar seus achados e orientar pesquisas futuras. Em primeiro lugar, a análise foi restrita às bases de dados Web of Science e Scopus. Embora estas bases sejam reconhecidas por sua abrangência e rigor na indexação de publicações científicas, essa escolha pode ter resultado na exclusão de importantes contribuições contidas em outros repositórios, como a SciELO, Google Scholar, bases regionais e literatura cinzenta (teses, relatórios técnicos, documentos de ONGs e think tanks), que frequentemente abordam realidades locais ou experiências inovadoras em países do Sul Global.

Em segundo lugar, o uso exclusivo dos descritores “social entrepreneurship” e “social entrepreneur*” limitou o escopo da busca, deixando de capturar pesquisas que se referem ao fenômeno com terminologias correlatas, como “negócios de impacto social”, “empreendimentos solidários”, “economia social”, ou “empreendedorismo inclusivo”, especialmente em outras línguas e contextos culturais. Essa limitação terminológica pode ter restringido a visibilidade de abordagens teóricas alternativas e práticas enraizadas em marcos institucionais distintos daqueles do mainstream anglo-saxão.

Além disso, o enfoque metodológico da bibliometria, por natureza quantitativo, favorece a mensuração de padrões de publicação, redes e produtividade científica, mas não permite aprofundar a análise qualitativa dos conceitos mobilizados, dos marcos teóricos utilizados, nem tampouco das metodologias ou dos contextos empíricos que fundamentam as investigações analisadas. Assim, questões cruciais sobre a aplicabilidade, originalidade ou impacto transformador das iniciativas de ES permanecem em aberto.

Diante dessas limitações, sugere-se que estudos futuros adotem metodologias mistas que combinem análises bibliométricas com abordagens qualitativas, como revisões sistemáticas ou meta-análises, permitindo uma compreensão mais profunda dos avanços e lacunas epistemológicas do campo. Além disso, é fundamental ampliar o escopo geográfico e linguístico das análises, incluindo produções em idiomas diversos e de regiões sub-representadas, de modo a capturar a pluralidade de experiências e modelos institucionais que moldam o Empreendedorismo Social em contextos distintos.

Finalmente, destaca-se a importância de investigações que explorem dimensões ainda pouco tratadas na literatura, como a diversidade institucional e cultural dos modelos de ES, os desafios da mensuração de impacto social de longo prazo, o papel das políticas públicas e da governança multinível, bem como os dilemas éticos e políticos envolvidos na atuação dos empreendedores sociais. Avançar nessas frentes é essencial não apenas para fortalecer o campo teórico do Empreendedorismo Social, mas também para ampliar sua capacidade de gerar soluções efetivas, sustentáveis e equitativas diante dos complexos desafios sociais contemporâneos.

REFERÊNCIAS

ALVORD, S. H.; BROWN, L. D.; LETTS, C. W. Social Entrepreneurship and Societal Transformation: An Exploratory Study. **The Journal of Applied Behavioral Science**, 40, n. 3, p. 260-282, 2004. Article.

ARIA, M.; CUCCURULLO, C. bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, 11, n. 4, p. 959-975, 2017. Article.

AUSTIN, J.; STEVENSON, H.; WEI-SKILLERN, J. Social and commercial entrepreneurship: Same, different, or both? **Entrepreneurship: Theory and Practice**, 30, n. 1, p. 1-22, 2006. Article.

BARNA, L.; IONESCU, B.; HURDUCACI, C., 2024, English, BOGUMILA ZUGA 32A, WARSAW, MAZOVIA, POLAND. **Professional Skills of Future Accountants Working in a Digitized Environment Dominated by ERP Systems or Artificial Intelligence**. SCIENDO. 1290-1305.

CAMPIGOTTO-SANDRI, E.; CACIATORI-JUNIOR, I.; CHAPAVAL-PIMENTEL, P.; MEIRA-TEIXEIRA, R. Empreendedorismo social e inovação social: uma análise bibliométrica. *Estudios Gerenciales*, v. 36, n. 157, p. 511-524, 2020.

DO PRADO, J.; ALCANTARA, V.; CARVALHO, F.; VIEIRA, K. *et al.* Multivariate analysis of credit risk and bankruptcy research data: a bibliometric study involving different knowledge fields (1968-2014). **SCIENTOMETRICS**, 106, n. 3, p. 1007-1029, 2016-03-01 2016. Article.

FERRAZ, J. D. M. **Revista Katálysis**, 25, n. 2, p. 252-261, 2022-08-01 2022.

KOSEOGLU, M.; RAHIMI, R.; OKUMUS, F.; LIU, J. Bibliometric studies in tourism. **ANNALS OF TOURISM RESEARCH**, 61, p. 180-198, 2016-11-01 2016. Article.

KRAUS, Sascha; FILSER, Matthias; O'DWYER, Michele; SHAW, Eleanor. Social entrepreneurship: an exploratory citation analysis. *Review of Managerial Science*, v. 8, n. 2, p. 275–292, 2014. DOI: 10.1007/s11846-013-0104-6.

LIU, K.; XIAN, Z.; YANG, R.; TAKEDA, S. *et al.* Bibliometric and visual analysis of sustainable preservation of heritage gardens. **HERITAGE SCIENCE**, 12, n. 1, 2024-10-11 2024. Review.

LOPES-JR., D. D. S.; VICENTE, M.; INACIO JUNIOR, E.; FISCHER, B. B. Fatores socioeconômicos como motivadores para o empreendedorismo social. **Revista de Ciências da Administração**, 22, n. 56, p. 75-90, 2021-02-24 2021.

LÓPEZ, D.; CARRILLO CUEVA, C.; FLORES RUIZ, D. Emprendimiento social: un análisis bibliométrico y revisión de literatura. *REVESCO. Revista de Estudios Cooperativos*, v. 142, e84390, 2022.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciomtria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, 27, n. 2, p. nd-nd, 1998-01-01 1998.

MAIR, J.; MARTÍ, I. Social entrepreneurship research: A source of explanation, prediction, and delight. **Journal of World Business**, 41, n. 1, p. 36-44, 2006. Article.

NOVAES, M. B. C. D.; GIL, A. C. A pesquisa-ação participante como estratégia metodológica para o estudo do empreendedorismo social em administração de empresas. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, 10, n. 1, p. 134-160, 2009-02-01 2009.

PEREDO, A. M.; MCLEAN, M. Social entrepreneurship: A critical review of the concept. **Journal of World Business**, 41, n. 1, p. 56-65, 2006. Article.

TEASDALE, S.; BELLAZZECCA, E.; DE BRUIN, A.; ROY, M. The (R)evolution of the Social Entrepreneurship Concept: A Critical Historical Review. **NONPROFIT AND VOLUNTARY SECTOR QUARTERLY**, 52, n. 1_SUPPL, p. 212S-240S, 2022-11-01 2023.

VANZ, S.; STUMPF, I. PROCEDURES AND TOOLS APPLIED TO BIBLIOMETRIC STUDIES. **INFORMACAO & SOCIEDADE-ESTUDOS**, 20, n. 2, p. 67-75, 2010-01-01 2010. Article.

VIEIRA, V. G.; OLIVEIRA, V. M. D.; MIKI, A. F. C. Social Entrepreneurship Measurement Framework for Developing Countries. **Revista de Administração Contemporânea**, 27, n. 2, p. e220017, 2023-01-01 2023.

ZAHRA, S.; GEDAJLOVIC, E.; NEUBAUM, D.; SHULMAN, J. A typology of social entrepreneurs: Motives, search processes and ethical challenges. **JOURNAL OF BUSINESS VENTURING**, 24, n. 5, p. 519-532, 2009-09-01 2009.

ZÁRATE RUEDA, R.; AMADO AGUILLÓN, A. A.; PARRA SUÁREZ, S. Design Thinking for Social Entrepreneurship: A Literature Review. **Revista Facultad de Ciencias Económicas: Investigación y Reflexión**, 30, n. 1, p. 113-130, 2022-06-01 2022.